

O brincar nos faz iguais e naturais

(Marilena Flores, Dafne Herrero)

Brincar é uma parte vital e fundamental da experiência humana; é importante na vida das crianças naquilo que lhes dá prazer, é essencial para o seu crescimento e a sua saúde física e mental, melhorando o seu desempenho na cultura e na sociedade em que nasceram. (Declaração IPA - International Play Association, 2014). Brincar desenvolve a criatividade, imaginação, autoconfiança, autoeficácia e habilidades físicas, sociais, cognitivas e emocionais, e, como um processo protetivo, pode melhorar a capacidade adaptativa e a Resiliência (Lester e Russell, 2010). Brincar é uma forma particular de se envolver com o mundo; enquanto estão brincando, as crianças podem experimentar a vitalidade de uma gama de emoções, com menos consequência do que no mundo real. Isto pode gerar sentimentos positivos e prazer, uma sensação de que a vida vale a pena viver para brincar. Contribui para desenvolver o apego entre os pares e ao lugar onde se vive.

O brincar das crianças desempenha um papel importante na reprodução da vida social; é através do brincar, mais do que na escola, que as crianças estabelecem relações sociais com seus pares e contribuem para a construção da cultura de suas comunidades. Em um mundo de crescente privatização e segregação, a experiência compartilhada de espaços públicos seguros, inclusive em termos de idade, gênero e outras diferenças, permite que as crianças vejam a si mesmas e aos outros, atuando com direitos iguais, e isso serve para promover e fortalecer a sociedade civil (Hart, 2003). Por essa razão ele está assegurado no Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança-ONU.

A falta de brincar impacta em todas as crianças, onde quer que elas vivam. As crianças que vivem em ambientes perigosos, crianças que vivem na pobreza, crianças em situações de conflito ou desastre humanitário, crianças em comunidades rurais, as refugiadas e asiladas, crianças em situação de rua, crianças com deficiência, cronicamente hospitalizadas, crianças migrantes ou deslocadas internamente são susceptíveis de serem afetadas pelas restrições ambientais sobre a fruição do seu direito de brincar. Falta de

sensibilidade em relação às necessidades das crianças, no planejamento, design e gestão do que deveriam ser considerados os ambientes mais desejáveis, pode também resultar em dificuldades para brincar.

A agenda New Urban (ONU) enfatiza a necessidade de se criar uma relação de reforço mútuo entre a urbanização e o desenvolvimento como veículos paralelos para o desenvolvimento sustentável. Promover o direito de a criança brincar é fundamental tanto para a urbanização quanto para o crescimento, centrados na criança. Como o bem-estar é moldado pelo local onde elas vivem, a qualidade do brincar é fundamentalmente moldada pelo ambiente onde ele acontece. O brincar e o aprendizado das crianças, seus relacionamentos mais próximos e suas interações sociais dependem da qualidade dos espaços e dos lugares em que eles habitam (Brooker e Woodhead, 2012).

O Comitê da ONU sobre os Direitos da Criança (2013: 10) afirma que certas condições precisam ser asseguradas para as crianças terem seus direitos, contidos no artigo 31, atendidos plenamente. Esses fatores são:

- Livre de estresse, de exclusão social, de preconceito ou discriminação.
- Um ambiente seguro do dano social e violência, e suficientemente livre de poluição, tráfego e outros perigos que impedem a liberdade e a circulação segura.
- Disponibilidade de tempo para descanso e lazer, bem como de espaço livre do controle e gerenciamento de adultos.
- Espaço para brincar ao ar livre em ambientes físicos diversificados e desafiadores com acesso a apoio de adultos, quando necessário.
- Oportunidades para experimentar, interagir e brincarem ambientes naturais e com o mundo animal.
- Oportunidades para investir em seu próprio espaço e tempo de modo a criar e transformar o seu mundo, usando sua imaginação e linguagem.
- Oportunidades para explorar e compreender o patrimônio cultural e artístico da sua comunidade, participar dele, criar e dar-lhe forma.

- Oportunidades para participar com outras crianças de jogos, esportes e outras atividades de lazer, apoiadas, se necessário, por facilitadores capacitados ou treinadores.
- Reconhecimento por pais, professores e sociedade como um todo, do valor e da legitimidade dos direitos contidos no artigo 31.

Ao considerar esses fatores, reconhecemos que a oferta de espaço para brincar no ambiente construído assume muitas formas, incluindo parques, playgrounds, escola, parques infantis, espaços públicos abertos, ruas e espaços verdes. Alguns deles são percebidos e valorizados como 'Naturais' e, embora sejam planejados, concebidos e geridos eles podem servir para a mesma finalidade. Uma lista de lugares oferecidos para brincar não reflete, no entanto, adequadamente a gama de lugares em que as crianças brincam por escolha ou necessidade. Esses locais podem incluir espaços temporariamente reivindicados por crianças, espaços abandonados pelos adultos ou pelas autoridades e os espaços entre edifícios e assentamentos. Particularmente, em muitas comunidades pobres, onde não existem alternativas, as crianças podem brincar nas ruas, que não são planejadas para brincar.

Em contato com a natureza recebemos uma estimulação sensorial incrível: cores, formas, tamanhos, cheiros, texturas, distancias, luminosidades, alturas, temperaturas e por aí vai... Tendo este leque de opções a criança acaba respondendo com maior riqueza de conteúdo, pela maior riqueza de estímulos. Uma criança que se movimenta, movimenta também suas emoções, respeita o ambiente e tem maior tendência a focar nas atividades, pois está envolvida em um ambiente acolhedor e que traz novidades a cada estação ou final de tarde. Em ambientes fechados, com poucas cores, pouca variabilidade de temperatura e luminosidade, sons que não nos transportam ao natural e com uma restrita opção de brincadeira com tendência as atividades estáticas, claramente dará menos repertório e menos chances de adquirir habilidades cognitivas e motoras. Temos então a incrível e prazerosa missão de oferecer “Doses de natureza” aos nossos pequenos.

Um estudo sobre crianças que possuem déficit de atenção nos traz a informação que 20 minutos em um parque são suficientes para elevar o desempenho de atenção em relação a mesma quantidade de tempo em outros ambientes. “Doses de natureza” podem ser uma

ferramenta segura, barata e amplamente acessível para melhorar a qualidade de vida dos pequenos (Taylor e Kuo, 2009).

As crianças com deficiência são incapacitadas pelo fato de serem excluídas da participação na corrente principal da sociedade como resultado de barreiras físicas, organizacionais e atitudinais. Essas barreiras impedem inclusive que eles obtenham acesso igual à informação, educação e oportunidades sociais / recreativas. Elas têm o mesmo direito de outras crianças para ter tempo e espaço para brincar livremente, escolhidos por elas próprias, sem serem indevidamente superprotegidas. Muitas crianças com deficiência enfrentam barreiras que restringem suas oportunidades de brincar, no dia a dia. Estas barreiras incluem a imposição de atividades determinadas pelos adultos, ambientes e instalações inacessíveis, atitudes negativas e políticas sociais e programas que restringem a vida destas crianças.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com deficiência (CRPD) aborda a questão em vários artigos:

Artigo 7

As crianças com deficiência têm o direito de desfrutar plenamente de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, em igualdade de oportunidades com as outras crianças.

Artigo 9

As pessoas com deficiência têm o direito de igual acesso ao meio físico, ao transporte, à informação e às comunicações, instalações e serviços.

Artigo 3

As pessoas com deficiência têm direito a igual acesso a atividades lúdicas, recreativas, esportivas e de lazer.

“Ambientes acessíveis e inclusivos e instalações devem ser disponibilizados para as crianças com deficiências, para que possam desfrutar dos direitos previstos no artigo 31” (Comitê dos Direitos da Criança, 2013).

O valor lúdico de um espaço de brincar não é, portanto, associado apenas à variedade ou à quantidade de equipamentos, mas a todas as maneiras pelas quais as crianças podem brincar em todo o espaço.

Ambientes naturais podem formar a base para um espaço de brincar ou ser integrados neles. Características como montículos de grama, plantio, troncos e pedregulhos etc. têm grande valor lúdico para as crianças.

A cada ida ao parque “ganhamos”: alguém que conhecemos, algum movimento que aprimoramos ou aprendemos, uma informação de cheiro, cor e textura que existirá apenas naquele dia e naquele horário. Olhando para o céu calculamos distancia, contamos pássaros, ouvimos sons, movimentamos o corpo, trabalhamos o equilíbrio, inventamos formas com as nuvens, descobrimos cores, voltamos a olhar para as árvores e tudo passa a ser redescoberto. Há uma infinidade de combinações, padrões e parâmetros que se somam nas descobertas.

É em cada movimento que aumentamos a atenção e a concentração das crianças. Antes da aula, por exemplo, uma excelente estratégia seria uma caminhada. A atividade cerebral aumenta e o corpo acomoda para focar a atenção. O movimento traz o foco e a melhor performance de nossos pequenos para o aprendizado (Hillman et al, 2014).

Mas como oferecer a natureza diariamente? Quais seriam nossos espaços de brincar?

A natureza está em todo lugar... a cada árvore até a escola, em cada canteiro antes de chegar a padaria ou ainda em cada jardim de prédios e casas. O cuidado com a natureza nos dá a vivência de cuidar de outro, de nós mesmos e do mundo todo. Além dos parques e praças públicos.

Um desafio é como planejar, projetar e oferecer espaços que promovam e protejam os direitos das crianças, dando-lhes espaço, permissão e oportunidades para brincar. Uma abordagem de parceria integrada para oferecer oportunidades para brincar pode abordar questões que vão do macro ao micro nível da comunidade e que contribuem para a produção de ambientes favoráveis ao brincar. Uma abordagem que reconhece o valor que as crianças atribuem a brincar em espaços informais perto de suas casas pode resultar em: ações ao nível da rua (sinalização, fechamento de ruas, intervenções de Agentes do brincar,

proteção de pequenos pedaços de terreno abandonados); engajamento da comunidade (defesa de direitos, audiências públicas sobre o brincar) e uma ampla ação policial (regulamentação do trânsito, procedimentos acessíveis para o fechamento de rua) (Lester e Russell, 2013). A ênfase na revitalização de bairros para melhor servir aos interesses das crianças também aborda muitos dos problemas do bairro, percebidos e experimentados pela população em geral. Exemplos: desmotivação para usar o espaço público, incivildades que surgem de usuários anti-sociais e usuários que dominam o espaço público são desafiados pela criação de bairros amigáveis para as crianças (McKendrick 2009,2013) que promovam as condições pelas quais as crianças podem realizar mais plenamente os seus direitos, nos termos do artigo 31.

Ambientes domésticos pobres, incluindo alta densidade de espaço de vida diária, má proteção contra os elementos da natureza e a vida animal, poluição do ar interior, pelo fumo, reduzem a qualidade diária do brincar, especialmente para crianças pequenas e aquelas confinadas em casa.

Espaços de brincar inclusivos e acessíveis incluem:

- recursos naturais e artificiais existentes, por ex. árvores, topografia, córregos, equipamentos do parque
- características da localização circundante, por ex. residencial, parque, área de conservação, supervisão natural dos vizinhos etc.
- acessibilidade do local, isto é, facilidade para chegar e ser avistado.
- padrões de uso existentes, por ex. para brincar, outros grupos de usuários, comportamento anti-social etc.
- clima e condições sazonais, por exemplo: isso inunda? É um local sem sol ou um túnel de vento?
- facilidade de acesso com conexões de transportes públicos, pavimentação e que não provoque quedas e com parapeito, onde necessário, estacionamento ou vagas de estacionamento, incluindo vagas acessíveis
- entradas e saídas acessíveis, a possibilidade de acesso controlado de veículos ao local

- comodidades, por ex. abrigo, bancos, banheiros próximos ou no local, locais para troca de roupa.
- circulação, e espaço suficiente para permitir percursos acessíveis através do espaço de brincar e para os equipamentos lúdicos.

Proporcionar ambientes inclusivos para o brincar das crianças de todas as idades e habilidades irá contribuir para cidades inclusivas embora, atualmente, muitas crianças enfrentem múltiplas barreiras para o gozo dos seus direitos contidos no artigo 31. Os ambientes do quotidiano das crianças (casa, rua, bairro, ambientes de cuidados, etc.) são de particular significado. Além disso, promover o brincar no coração das comunidades torna os bairros mais seguros, mais vibrantes e resilientes e, desta forma, se relaciona diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, de "fazer cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. ”